



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID) NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFAC.

Emanuela Lima Rodrigues¹
Adriane Corrêa da Silva²
Rosângela Souza de Oliveira
Lázaro Antônio Guimarães Vieira
Maria Zaine de Albuquerque Silva
Arthur Cláudio da Silva Gama

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Formação Docente; PIBID/UFAC.

INTRODUÇÃO

Este relato traz a percepção que tenho da educação física e suas aulas práticas e teóricas abordadas no percurso da minha formação acadêmica, a qual através do Programa Institucional de Iniciação a Docência/PIBID da Universidade Federal do Acre/UFAC houve uma maior imersão, no meio escolar me defrontando realmente com a realidade.

Nesta realidade o ensino e a pesquisa estão intimamente relacionados, pois não existe ensino sem pesquisa, visto que neste processo aprendemos a observar, sistematizar, perceber o ambiente e interpretar seus resultados (LEHFELD, 1991).

Este trabalho aborda a influência que o PIBID proporciona ao acadêmico de educação física na preparação desse profissional para a realidade que é a sala de aula.

Segundo Neves (2001, p. 9) é de fundamental importância que os “profissionais compreendam os processos de construção, produção, sistematização e seleção dos conhecimentos necessários para a atuação competente, crítica e reflexiva no Ensino”. Sabendo disto, os acadêmicos tendem a buscar melhores oportunidades e condições para uma vida acadêmica mais proveitosa na construção do seu futuro profissional.

Segundo, Campos (2009, p. 594) “Saber ensinar não é fácil, mas exige uma prática constante que permita ao aluno um cenário mais agradável, abrindo caminhos para compreensão, rompendo assim um muro de dificuldades”. Somente com a prática é que se terá a oportunidade de aprimorar, perder seus medos, se descobrir e no fim se tornar um profissional de qualidade.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo relatar as contribuições e desafios do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foram os relatos e observações, a partir da vivência no PIBID/UFAC, além dos documentos produzidos nos grupos de estudos do programa.

Para ser bolsista do programa houveram duas avaliações, primeiramente por análise curricular e logo após, uma entrevista com uma das coordenadoras, onde nos foi perguntado sobre as abordagens pedagógicas da área, da qual foram selecionados 20 bolsistas.



A segunda etapa foi a seleção das escolas, seguida da formação do grupo selecionado, onde tivemos a oportunidade de conhecermos uns aos outros e de trabalharmos juntos na construção de propostas de trabalho, além de participarmos de oficinas de formação: produção textual, abordagens pedagógicas da educação física, primeiros socorros, metodologia científica e outros. Paulo Freire (1969 apud Britto 1997, p.99) insiste que “[...] o conhecimento resulta de uma relação dialética que se estabelece entre educador e educando, na qual ambos têm o que aprender”.

A cada oficina realizada havia novas curiosidades, com relação às próximas atividades e as futuras oficinas. A cada atividade proposta, sempre mantivemos grande dedicação e fomos aos poucos superando as limitações que se apresentavam. Pude notar grande disposição dos acadêmicos com relação às atividades desenvolvidas e diante das atividades oferecidas percebi que elas contribuíram na aprendizagem para a formação do professor que nos tornaremos.

Além da capacitação, também fomos convidados a participar de uma pesquisa que ainda está em andamento, pesquisa esta que proporcionou a todos uma gama de experiência. Lembramos que durante as produções tínhamos sempre a orientação da coordenação de área quanto as dúvidas surgidas, afinal, não tínhamos experiência, na verdade nos foi ensinado através do PIBID, a produzir com o mínimo de qualidade, a pensar e refletir sobre o que temos na universidade, o que queremos dela e qual profissional queremos ser.

Durante este processo de formação, houve à seleção das escolas e a definição dos bolsistas por escola, onde a escolha pelo nível de ensino (infantil, fundamental I e II e ensino médio) foi de forma livre, cada acadêmico escolheu onde desejava trabalhar e finalmente partiríamos para a prática. Arroyo (2010, p. 136) afirma que “temos que ampliar o olhar sobre os processos formadores dos educadores-docentes. A formação acontece na totalidade de práticas e, sobretudo no movimento educativo que as propostas legitimam e incentivam”.

Evidenciei que através da prática construímos o processo de formação. “A prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra (TARDIF, 2002, p. 53).

Na Escola Estadual Padre Antônio Diogo Feijó realizamos trabalhos com o objetivo desenvolver atividades educacionais na área esportiva e de saúde, através da elaboração de projetos. Segundo os PCNs (Brasil, 1997, p. 25) “Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a elas para todos é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física”.

Foram realizadas atividades como apresentação e elaboração de projetos, planejamento e participação nas aulas práticas e teóricas, leitura e discussão de artigos, reflexão e discussão sobre a experiência docente e alguns dos projetos propostos foi a cicleata desenvolvido juntamente com toda a equipe escolar, com objetivo de interagir os alunos, professores, coordenadores e direção. Conforme os PCNs (Brasil, 1997, p. 27) “O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais [...]”.

Dentre as ações também tivemos o projeto obesidade, desencadeado para avaliar o nível de obesidade de todos os alunos da escola, onde utilizamos o método de peso e altura e projeto de jogos no interclasse como futsal e voleibol. Paes (2001, p. 82) nos aponta o jogo possível como sendo um recurso facilitador que dá ao aluno a oportunidade de conhecer e



desenvolver os fundamentos básicos do esporte de forma agradável. Teve como objetivo incentivar aos alunos a prática do jogo, despertar o interesse dos alunos ao jogo e proporcionar aos alunos jogos que permitam interagir uns com os outros.

Nos PCNs (Brasil, 1997, p.48) descrevem que “Os jogos e atividades de ocupação de espaço devem ter lugar de destaque nos conteúdos, pois permitem que se amplie as possibilidades de se posicionar melhor e de compreender os próprios deslocamentos, construindo representações mentais mais acuradas do espaço”.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O PIBID tem uma fundamental importância na nossa vida, uma vez que em nossas atividades conseguimos interagir mais, temos momentos de leituras, o que é essencial para a vida de qualquer cidadão, momentos de avaliação coletiva e avaliação individual, onde podemos expor as dificuldades e aprendizagens. Aprendemos a planejar, refletir e reconstruir conceitos. As trocas de experiências que estamos vivenciando, não só com os participantes do grupo, mas também em congressos, seminários entre outros propiciam um amadurecimento científico, o qual implica positivamente na formação do ser professor. Enfim, o programa tem nos possibilitado ir além de nossas expectativas, uma vez que nas observações das aulas estamos em contato direto com a vida profissional, ou seja, nos possibilita vivenciar a prática docente.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Reflexões críticas sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto editora, 1996.

ARROYO, M. G. Uma celebração da colheita. In: TEIXEIRA, J. A. C.; LOPES, J. S. **M. A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 96p.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

NEVES, Marcos Philipe Vieira e MOURA, Eduardo. **O PIBID e a formação docente: as contribuições do programa na formação como futuro docente**. In: Jornada da Epistemologia da Pesquisa Científica, 2., Montes Claros, 2011. Anais... Montes Claros: Unimontes, 2011. CD – ROM.

PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão**. In: A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991, p.15-38. (Coleção “Magistério, formação e trabalho pedagógico”).

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes Decentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PORTAL EDUCAÇÃO. Disponível em:
<<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/19189/pibid-e-a-pesquisa-na-formacao-docente>>. Acesso em: 25 fevereiro 2015.

FONTE DE FINANCIAMENTO



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência- PIBID/UFAC - CAPES.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física e Bolsista PIBID/CAPES da Universidade Federal do Acre. E-mail: emanuelalima2011@hotmail.com

² Professora Mestre do Centro de Ciência da Saúde e do Desporto da Universidade Federal do Acre. Coordenadora da área de Educação Física do PIBID/CAPES. E-mail: adriane.acs@gmail.com